



DEPRESSÃO PERSISTENTE EM CONTEXTO DE PUNIÇÃO E AUSÊNCIA DE REFORÇOS POSITIVOS: UM ESTUDO DE CASO

Eliza Cedro da Silva; MSc. Martina Indira Jesus da Silva (Orientadora).

Faculdade Ages

Psicologia, Jacobina, martina.silva@ulife.com.br

Introdução

O presente estudo de caso, desenvolvido em contexto de estágio supervisionado, analisa o manejo clínico de uma paciente de 65 anos com queixas depressivas, questões de sexualidade e luto. O Transtorno Depressivo Maior (TDM) e o Persistente (TDP) são aqui compreendidos pela Análise do Comportamento como padrões comportamentais de fuga e esquiva, frequentemente mantidos pela perda de reforçadores positivos e por um histórico de punição social, como a discriminação vivida pela paciente em relação à sua orientação sexual (De-Farias; Fonseca; Nery, 2018).

Objetivos

O objetivo do trabalho foi descrever o processo de intervenção e, principalmente, a reavaliação diagnóstica de TDM para TDP, guiada pela Análise Funcional.

Metodologia

Trata-se de um estudo de caso clínico único, realizado ao longo de 14 sessões de psicoterapia. A coleta de dados ocorreu através de entrevistas semiestruturadas e a formulação de Análises Funcionais Molar e Molecular para identificar as contingências mantenedoras dos comportamentos depressivos, como o isolamento social e a evitação de novas relações.

Resultados

A Análise Funcional revelou que o padrão de isolamento social era mantido por reforço negativo, ou seja, pela evitação de julgamentos e punições sociais relacionadas à sua sexualidade. Além disso, o luto não elaborado pela perda da parceira e a rotina de trabalho excessiva funcionavam como comportamentos de esquiva de sentimentos aversivos. As intervenções focaram na Ativação Comportamental (BA) e na Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT). A maior contribuição foi a reavaliação diagnóstica, pois a cronicidade dos sintomas, presentes desde a adolescência e não de forma episódica, mostrou-se mais compatível com o Transtorno Depressivo Persistente (Distimia) do que com o TDM.

Conclusões

A Análise Funcional mostrou-se uma ferramenta indispensável para compreender o caso além do diagnóstico topográfico inicial, identificando que a rigidez cognitiva e o padrão de esquiva eram as variáveis centrais. A experiência de estágio destacou a importância de adaptar as intervenções comportamentais ao contexto da gerontopsicologia.

Bibliografia

DE-FARIAS, A. K. C. R.; FONSECA, F. N.; NERY, L. B. Teoria e formulação de casos em análise comportamental clínica. Artmed Editora, 2018.

Agradecimentos

À equipe da CIS pelo suporte e cuidado.